

Indigestão vagal em bovinos

Ana Luisa Zamboni Costa¹; Maria Eduarda Vasconcelos Diniz¹; Letícia Estevam²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Universo - Belo Horizonte, MG - Brasil.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Universo - Belo Horizonte, MG - Brasil.

²Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Universo - Belo Horizonte, MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A indigestão vagal é definida como uma patologia gastrointestinal não infecciosas dos ruminantes, caracterizada por distúrbios que acometem o nervo vago, e causam alterações motoras nos pré-estômagos desses animais.

METODOLOGIA

Nesta resenha científica trouxemos uma explicação mais aprofundada sobre a patologia gastrointestinal em bovinos. Contendo informações sobre sintomas, diagnóstico, tratamento e curiosidades.

RESUMO DO TEMA

A ingestão vagal, ou síndrome de Hoflund é uma enfermidade caracterizada por uma alteração do décimo par de nervos cranianos denominado de nervo vago que causa variações na motilidade do estômago. Na passagem pelo mediastino o nervo vago se divide sobre o pericárdio em ramo ventral (inerva a parte cranial e medial do retículo, omaso e abomaso) e ramo dorsal (inerva o rúmen e partes dorsais de outros segmentos do estômago). No sistema digestório tem ação sobre a motilidade do rúmen e secreção. O objetivo deste resumo é elaborar uma breve revisão de literatura sobre etiologia, fatores predisponentes, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e tratamento da indigestão vagal. Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual se buscou informações sobre a ingestão vagal em artigos publicados no período de 2002 a 2017. A etiologia da ingestão vagal constitui-se variada, na qual se acredita que seja por consequência principalmente da reticuloperitonite traumática na qual ocorre lesão do nervo vago. Contudo há relatos que a mesma pode ser ocasionada pela acitinobacilose e fibropapiloma em cárdia, mas sem comprometimento do nervo vago. Sendo a enfermidade mais frequentemente encontrada em vacas com o histórico de ingestão de corpos estranhos em sistema de criação extensiva ou intensiva.

Os sinais clínicos característicos da enfermidade são anorexia, desidratação, desequilíbrio eletrolítico com alcalose ruminal, diminuição dos movimentos ruminais e fezes escassas, além da dilatação do lado esquerdo do abdômen que popularmente é conhecido como abdômen “maçã-pera” (Figura1). Os achados laboratoriais poderão acusar alterações, contudo sem especificidade para a enfermidade, podendo acusar neutrofilia moderada com desvio a esquerda e aumento da proteína plasmática poderão sugerir reticuloperitonite traumática e aumento do fibrinogênio. E na bioquímica sérica o animal pode apresentar alcalose metabólica e aumento de cloreto no suco ruminal. Na avaliação por diagnóstico por imagem presença de corpo estranho. O prognóstico para esta doença torna-se desfavorável no caso de corpo estranho e também pelo tempo de ocorrência da lesão. O tratamento pode ser feito por medicamentos como sulfato de pilocarpina e purgante salino que vai estimular a motilidade ruminal, restabelecimento da flora intestinal e terapia de suporte como fluidoterapia, o tratamento também pode ser feito por cirurgia em casos de corpo estranho no rúmen ou retículo, constituindo na remoção do corpo estranho.

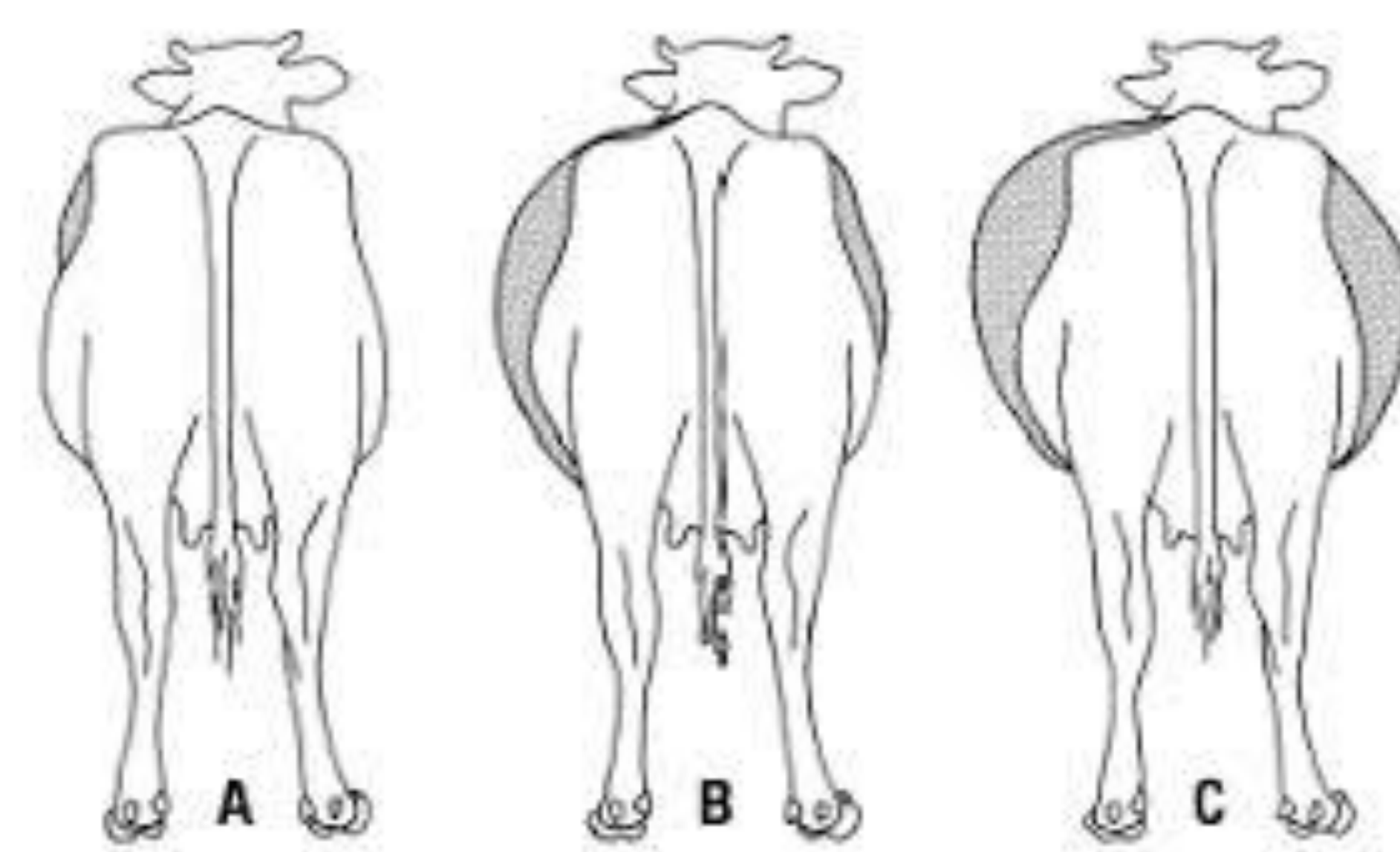


Figura 1 - Abdômen “maçã-pera”

CONCLUSÃO

Conclui-se, então, que, a indigestão vagal é uma síndrome de grande importância na medicina veterinária, que acomete e causa desordens no trato digestório dos bovinos, e estudar sobre essa enfermidade se faz necessário para garantir e tornar mais amplo o conhecimento de doenças que acometem os ruminantes.

REFERÊNCIAS

https://web.archive.org/web/20220117195505id_/http://www.pubvet.com.br/uploads/07f459c010f3807764bd5d59fcefafc1.pdf